



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

0627 – Técnicas de Escrita
Ficha de Trabalho

Nome: _____

Data: ___ / ___ / ___

Barreiras à Comunicação

1. Leia o texto com atenção.

Os desafios de se fazer entender

A cada dia que passa reflito sobre as dificuldades que enfrentamos na comunicação empresarial. E a conclusão que chego não é das mais animadoras. As barreiras e ruídos que impedem os indivíduos de manterem uma comunicação saudável estão sempre presentes. Nas empresas, principalmente, haveria algum antídoto que pudesse eliminar os vírus que impregnam as pessoas durante as fases e processos de comunicação?

A resposta, certamente, é não. Os pesquisadores têm usado os seus neurónios para estudarem as barreiras que dificultam a comunicação entre pessoas e impedem que a mensagem chegue ao recetor da mesma forma que saiu do seu emissor. E será que temos conhecimento em que fases do processo ocorrem falhas na comunicação?

Acredito que é hora de parar de culpar o coitado do recetor e começar a refletir se eu, tu, nós (emissores) nos entendemos. Percebo que estamos um pouco preocupados em ser claros na transmissão da mensagem e muito exigentes em tê-la entendida por quem nos ouve ou lê. A tecnologia está aí e com o passar dos dias tem contribuído para que usemos poucas palavras na nossa comunicação. Não defendo quantidade em detrimento da qualidade, mas, sim, clareza, coesão, coerência e concisão nas nossas mensagens.

Quem está na ponta do processo de comunicação (o recetor), não tem o dever de saber o que estamos a pensar e/ou de conhecer as nossas experiências ou compartilhar o nosso conhecimento prévio.

Diria, também, que nem mesmo deva adivinhar o que queremos. É importante que, sobretudo nas empresas – local onde se exige uma comunicação eficaz devido ao alto grau de responsabilidade embutido nas palavras – o emissor assuma mais responsabilidade na transmissão das mensagens a fim de garantir um total (ou será utopia?) entendimento do que queremos comunicar.

Se cada um de nós começar a preocupar-se com a qualidade das mensagens que emitimos, acredito que essa decisão seja o primeiro passo para a criação de um antídoto que inicie a proliferação de constantes ruídos que andam soltos por aí.

Devemos deixar de culpar aquele que tem o privilégio de nos ouvir. É hora de deixar que a culpa seja sempre a do outro para que comecemos a refletir se a mensagem mal interpretada não está na qualidade de quem a transmitiu. Pode ser o primeiro passo. Vamos praticar?

Comunicação pra quê?, 2007, Editora All Print.

2. Reflita sobre o que acabou de ler e redija um pequeno texto.

- O que pensa sobre a proposta/interpretação do autor do texto?
- Já viveu alguma situação que se enquadre?
- ...